

Caros leitores,

Composta por seis (6) artigos, este é o primeiro número do quinto volume da Revista DiversaPrática, que torna público artigos com temáticas variadas. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que colaboraram para mais esta edição da revista. As circunstâncias da sociedade mediada pela tecnologia têm promovido diversas modificações nos diversos âmbitos, isso tem contribuído para outros questionamentos, e sobretudo, novas respostas são exigidas, a fim de que possam fornecer os subsídios necessários para compreensão e transformação da organização social, política, cultural e econômica da vida em sociedade. As pesquisas que o leitor encontrará neste volume corrobora para pensar sobre os diversos desafios postos à superação no ambiente escolar, educacional, profissional docente, e as novas práticas pedagógicas requeridas pelo contexto da globalização.

O artigo intitulado “Desafios que permeiam a prática pedagógica” de autoria de Aparecida do Carmo Santos e Arlete Aparecida Bertoldo Miranda, a partir da problemática sobre a função da escola e da docência na sociedade mediada pelas novas tecnologias, propõe como objetivo principal refletir sobre as dificuldades da prática

pedagógica específica do professor que atua no 3º ano do ensino fundamental. A partir da pesquisa de abordagem qualitativa teórico-bibliográfica, as autoras analisam o estudo da avaliação na educação básica e a prática docente como parte do processo educativo.

O artigo intitulado “O Trabalho de Campo como metodologia inclusiva na Geografia Escolar” de autoria de Adriano R. De La Fuente e Adrianly de Ávila M. Sampaio. Os autores propõem refletir sobre o Ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva, utilizando para isso a prática do Trabalho de Campo como metodologia para a construção de saberes com ênfase nos estudantes com necessidades educacionais especiais. A pesquisa foi desenvolvida no decorrer de vivências pedagógicas realizadas em Escola Pública Estadual na cidade de Uberlândia (MG), a partir de leituras da realidade encontrada em sala de aula com presença de estudantes surdos e ouvintes. A problemática originou-se nas dificuldades encontradas pelos educadores e estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, foi proposto o Trabalho de Campo como metodologia para promover novas possibilidades de aprendizagem perante as dificuldades apresentadas. Dentre os aspectos considerados como resultado relevante obteve-se: maior interesse dos estudantes pelas disciplinas envolvidas em atividades que extrapolam a sala de aula, além disso, observou-se maior

comprometimento dos estudantes com aprendizagem e a própria escola, além disso, valorização dos professores e mudança de comportamento entre os próprios estudantes surdos e ouvintes, apresentando melhoria na socialização entre os mesmos, além de abrir novos horizontes em direção ao interesse pela participação dos eventos na comunidade escolar. Por fim, foi possível concluir que a prática do Trabalho de Campo representa uma importante metodologia para o processo de inclusão, pois instiga a pesquisa e o trabalho colaborativo.

O artigo intitulado “Fazer pedagógico: realidade ou utopia” de autoria de Franciele Oliveira de Assis Nogueira e Roberto Bernardino Júnior, propõe como objetivo compreender a falta de preparação dos profissionais na Educação Infantil atuando nas salas de aula, uma vez que não é possível uma formação inicial completa dos educadores. A pesquisa subsidiada pela importância da formação de professores para atuar na educação básica, evidencia a necessidade da formação inicial de um professor, e que esta formação precisa ser continuada, pois representa um dos instrumentos propulsores que permitirá elevar o nível de competência dos profissionais que se dedicam à educação brasileira.

O artigo intitulado “o IDEB e a Educação Brasileira: um paradoxo entre o avanço e o retrocesso” de autoria de Janaína Junqueira Valaci Cruvinel e Rosane Oliveira Santos, propõe analisar a

implantação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), seus avanços e retrocessos na educação brasileira. A pesquisa analisou bibliografias e documentos, abordando questões e situações decorrentes da implantação do índice na educação brasileira, a qualidade educacional e as avaliações externas. Em relação aos resultados as autoras verificaram que os avanços e os retrocessos na educação brasileira após a implementação do IDEB se fazem paradoxalmente presentes no cotidiano escolar.

O artigo intitulado “A redefinição da profissão docente e da compreensão da prática pedagógica” de autoria de Kátia Kellen Batista Balbino e Rosane Oliveira Santos, partiram do pressuposto que a educação representa uma das áreas do conhecimento que vem passando por significativas mudanças. A pesquisa tem como objetivo analisar a redefinição da profissão docente frente às práticas pedagógicas da atualidade. As autoras consideram que os paradigmas conservadores em relação às práticas pedagógicas estão cedendo lugar à construção de novos conhecimentos e práticas, para se adequar às novas demandas que surgem com a sociedade moderna. Além disso, consideram que, a profissão docente também tem que se adequar às mudanças que ocorrem no mundo e na educação, pois o professor é um dos principais responsáveis pela transformação social na educação promovendo a

aprendizagem efetiva do aluno. No entanto, enfatizam que nem todos os educadores estão aptos à redefinir a prática docente, e a escola brasileira tampouco estão preparadas para promover o aperfeiçoamento dos docentes. Dessa forma, as autoras concluem que a redefinição da profissão do docente é um desafio para a educação, sendo que o seu alcance também depende do interesse do poder público.

O artigo intitulado “A arte de contar histórias no espaço escolar” de autoria de Valéria Silva e Camila Lima Coimbra tem como objetivo compreender o papel da contação de história no universo escolar. As autoras partem do pressuposto que a contação de história atua como instrumento para promover o desenvolvimento das crianças, estimulando a criatividade, senso estético e crítico, desenvolvimento da oralidade, escrita, e do campo visual, imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem. As autoras consideram que a presença de momentos tão marcantes como a contação de história na escola não podem ser relegados apenas às horas de entretenimento, distração ou relaxamento para os alunos, nem devem apenas cumprir com a disciplina, conteúdo ou currículo. A partir de uma revisão teórico-metodológica, as autoras propõem como objetivo compreender o papel da contação de história no universo escolar.

Os trabalhos que compõem o presente volume trazem para o leitor diversas prerrogativas que podem auxiliar em novas pesquisas, dentre elas: os desafios da prática docente, avaliação mediadora, educação infantil, fazer pedagógico, educação brasileira e os paradoxos das avaliações, a profissão docente, e a contação de histórias como prática de ensino na complexidade da sociedade moderna. Diante dessa apresentação, desejamos que você percorra conosco este caminho e faça uma excelente leitura.

Prof. Dr. Adriano R. De La Fuente  
Universidade Federal de Uberlândia